



A DOCÊNCIA QUE SE ANUNCIA: CAMINHOS E DESAFIOS FORMATIVOS NO PIBID DO IFMG

José Fernandes da Silva¹
Elisângela Silva Pinto²

RESUMO

O presente trabalho resulta de uma pesquisa documental centrada no projeto institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), submetido pelo IFMG à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2024. A investigação teve como objetivo compreender a concepção de formação docente presente na proposta, as áreas e cursos envolvidos, bem como as formações desenvolvidas no percurso. O referencial teórico-metodológico da análise fundamenta-se na abordagem qualitativa, com base na análise documental. Os dados indicam uma proposta de formação articulada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Plano Nacional de Educação (PNE 2024–2034), as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Agenda 2030. A concepção de formação considera a articulação entre teoria e prática e propõe o diálogo entre Instituições de Ensino Superior e escolas públicas de Educação Básica. As áreas envolvidas abrangem os cursos de Pedagogia, Matemática, Física, Ciências Biológicas, Geografia, Letras e Educação Física, em seis campi. Foram identificadas propostas de formações voltadas à alfabetização, letramento, resolução de problemas, tecnologias digitais, inclusão, diversidade e cidadania. Um dos desafios apontados é a articulação entre os conhecimentos teóricos das licenciaturas e as práticas desenvolvidas nas escolas, considerando os contextos sociais dos estudantes e das instituições, além da distribuição geográfica do IFMG pelo estado de Minas Gerais. A formação docente é apresentada como um processo que envolve a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na escola como espaço formativo. Os dados analisados, em especial ao que tange às formações indicadas, mostram o empenho da instituição em promover ações de aproximação com a educação básica, valorizando o trabalho coletivo, a atuação dos professores da rede como coformadores e a construção da docência desde o início da formação. O projeto propõe uma estrutura que favorece a construção da formação docente por meio da inserção no cotidiano escolar e do desenvolvimento de práticas integradas com os cursos de licenciatura.

Palavras-chave: formação de professores, iniciação à docência, PIBID, IFMG, políticas públicas.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores no Brasil é orientada por políticas públicas que organizam currículos, práticas e processos institucionais nos cursos de licenciatura. Entre essas políticas, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constitui uma estratégia de aproximação entre licenciandos e escolas públicas, promovendo a

¹ Doutor em Educação Matemática, jose.fernandes@ifmg.edu.br

² Doutorado em Ciências, elisangela.pinto@ifmg.edu.br





inserção dos estudantes no cotidiano escolar e estimulando a reflexão sobre o trabalho docente (Silva, Manrique, 2021; Brasil, 2024).

Este artigo apresenta uma análise documental do Projeto Institucional do PIBID do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), submetido em 2024 ao edital 10/2024, lançado pela CAPES. O foco da investigação está em compreender as diretrizes e propostas formativas previstas no documento

A justificativa do estudo decorre da necessidade de compreender como documentos institucionais orientam práticas de formação de professores e quais caminhos formativos são propostos diante das demandas concretas das escolas públicas. A diversidade territorial do IFMG, suas múltiplas licenciaturas e o diálogo com realidades escolares distintas tornam a análise ainda mais relevante.

METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa (Flick, 2013) e tem como estratégia central a análise documental. O corpus principal é composto pelo Projeto Institucional do PIBID/IFMG, submetido à CAPES em 2024, documento que orienta as ações formativas previstas para o biênio 2025–2026. A análise documental permite compreender elementos estruturantes das políticas públicas, bem como identificar orientações, princípios e práticas formativas que emergem dos registros institucionais.

Para as análises, considera-se a perspectiva proposta por Macdonald e Tipton (1993), que compreendem os documentos como construções sociais, capazes de registrar aspectos da realidade e, simultaneamente, expressar valores, interesses e propósitos dos sujeitos e instituições que os produzem. Para os autores:

Documentos são coisas que podemos ler e relacionar com algum aspecto do mundo social. É evidente que isto inclui as coisas feitas com a intenção de registrar o mundo social, os informes oficiais, por exemplo, mas também os registros privados e pessoais, tais como cartas, diários e fotografias, que podem não ter sido feitos para se publicar. Não obstante, além do registro intencionado, pode haver coisas que abertamente tratem de provocar diversão, admiração, orgulho ou gozo estético, canções, edificações, estátuas, novelas, e que, sem dúvidas, nos dizem algo sobre valores, interesses e propósitos daqueles responsáveis por as produzirem. (Macdonald; Tipton, 1993, p. 188).

Essa compreensão amplia o sentido da análise documental ao reconhecer que documentos oficiais, como o projeto institucional do PIBID, não somente registram



orientações e diretrizes, mas também revelam as expectativas, intenções formativas, posicionamentos institucionais e interpretações sobre formação docente assumidas pelo IFMG.

O percurso metodológico da pesquisa envolveu quatro etapas:

- leitura integral e exploratória do documento, buscando mapear sua estrutura e identificar temas recorrentes;
- definição de eixos de análise, organizados em: diretrizes formativas, práticas formativas previstas, articulação universidade–escola e desafios institucionais;
- categorização dos dados presentes no texto, segundo critérios de relevância para a formação inicial de professores;
- interpretação crítica à luz do referencial teórico adotado.

O PIBID/IFMG envolve licenciaturas em Pedagogia, Matemática, Física, Ciências Biológicas, Geografia, Letras e Educação Física, distribuídas em seis campi que estão em diferentes regiões do Estado de Minas Gerais.

Figura 1: Mapa de atuação do IFMG



Fonte: Página oficial do IFMG³

Por se tratar de documento público e institucional, a pesquisa não envolve coleta de dados pessoais e, portanto, dispensa procedimentos éticos específicos. A natureza qualitativa da análise permite compreender como orientações institucionais se articulam às práticas que

³ Mapa IFMG. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/porta/sobre-o-ifmg/mapasitenovonov2018b.png/view>. Acesso em: 18 de nov. de 2025.





se desenvolvem no âmbito do PIBID e como tais práticas se vinculam às políticas educacionais nacionais e aos territórios das escolas públicas parceiras.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre formação docente no Brasil tem ganhado novos contornos com a consolidação de políticas públicas que buscam integrar universidade e escola em processos formativos contínuos. No campo dessas políticas, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se destacado não somente como uma ação de fomento, mas como uma perspectiva política de formação ancorada na presença orientada do licenciando na escola e no trabalho coletivo entre professores da educação básica e os professores das licenciaturas. Neste sentido,

A contemporaneidade exige que diferentes debates ocorram em torno da formação de professores, pois a sociedade mudou e continua em processo de transformação. Muitas respostas não mais satisfazem uma realidade pautada no avanço tecnológico, pois as verdades deram espaço para as provisoriiedades, isto é, vivemos uma sociedade de informações e transformações velozes. (Silva, 2017, p. 32).

O Edital nº 10/2024 da CAPES (Brasil, 2024) reforça essa orientação ao situar a iniciação à docência como atividade de natureza formativa, fundamentada na articulação entre conhecimentos acadêmicos, práticas escolares e demandas dos territórios educativos. O citado documento também destaca que a experiência na escola pública é componente estruturante da iniciação à docência, não como estágio antecipado, mas como vivência que amplia modos de compreender o trabalho do professor, que neste processo é coformador. Além disso, é mister reconhecer que “...a formação de professores se dá em contextos sociais, econômicos, políticos e culturais”, conforme nos alerta Silva e Tinti (2021, p. 2). Neste cenário, o legado histórico das práticas no âmbito do PIBID mostra as oportunidades da realização de um trabalho que promova a formação científica e tecnológica. O livro intitulado “*O PIBID e a formação de professores no IFMG: entre histórias e práticas*” nos brinda com um conjunto de relatos que ilustram a relação entre as licenciaturas e as escolas parceiras. Gonçalves e Pinto (2019, p. 77–78) reforçam:

[...] os alunos das escolas parceiras do PIBID podem vivenciar um ensino mais contextualizado, aplicado e que lhes permite atuar de forma autônoma na construção do conhecimento, com oportunidades de questionamentos (principalmente durante as aulas práticas e no desenvolvimento dos projetos), desenvolvendo habilidades manipulativas, de escrita, leitura, análise de dados, quantitativas e qualitativas, por meio dos roteiros experimentais e da leitura de textos científicos. Enfim, este projeto





[Pibid] traz benefícios a todos os envolvidos e mostra sua importância para a elevação da qualidade da Educação Básica e Superior.).

Nesse horizonte, a reflexão de Silva e Manrique (2021) contribui para compreender que os conhecimentos necessários para o exercício da profissão se constroem na participação ativa em práticas colaborativas e na análise conjunta da experiência docente. Os autores evidenciam que o desenvolvimento da carreira envolve compartilhar práticas, interpretar situações reais de ensino e produzir sentidos sobre o trabalho educativo no interior de grupos que dialogam, argumentam e revisitam suas ações. Essa leitura reforça o entendimento de que iniciativas como o PIBID não se limitam a aproximar licenciandos da escola, mas criam condições para participarem de processos coletivos de reflexão e construção profissional.

A perspectiva crítica de Paulo Freire (2006) acrescenta a essa discussão a noção de que a formação docente se ancora na comunicação, no diálogo e na problematização dos contextos vivos da escola. A ideia freireana de comunicação como exercício de construção conjunta do conhecimento permite compreender a escola pública como espaço que produz saberes e valores formativos essenciais ao percurso do licenciando. A presença orientada dos futuros professores na escola, portanto, não se limita à observação, mas envolve participação que requer leitura crítica da realidade, reconhecimento das contradições e reflexão sobre o próprio papel social. Freire (1982, p. 12) ressalta aspectos fundamentais da prática educativa: “o primeiro deles é o da necessidade que temos, educadoras e educadores, de viver, na prática, o reconhecimento óbvio de que nem um de nós está só no mundo. Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros”.

A esse entendimento soma-se a análise de Nóvoa (2024), que propõe fortalecer modelos de formação que valorizem o trabalho situado na escola. O autor afirma que aprender a ser professor exige envolvimento direto com práticas escolares e diálogo permanente com outros docentes, compreendendo que a profissão se constrói no interior das relações de trabalho e dos projetos coletivos. Ao enfatizar a escola como espaço privilegiado de formação, o autor oferece subsídios conceituais importantes para pensar políticas como o PIBID, que estruturam a presença do licenciando na escola como momento formativo e não somente como cumprimento de uma exigência curricular.



No âmbito mais amplo das políticas públicas, Gatti (2021, p. 13–14) identifica desafios estruturais persistentes na formação inicial e continuada de professores. Assim, relata:

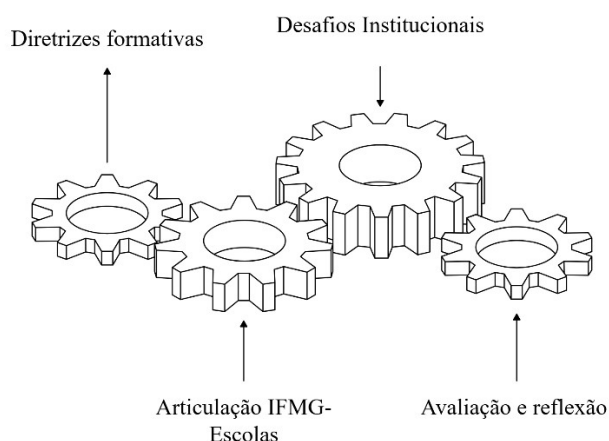
Há muito o que repensar e fazer em termos das políticas educacionais em geral e em relação às voltadas para a valorização e reconhecimento do trabalho dos professores na educação básica. [...] observa-se que entre propor políticas e realizá-las tivemos descompassos, hiatos, reformulações sucessivas, que acabam por não conduzir aos efeitos qualitativos desejados expressos nas intenções dos documentos que sustentam as propostas construídas.

Além do citado, há que se destacar a fragmentação entre universidade e escola, a insuficiência de experiências supervisionadas, o lugar ocupado pelas licenciaturas nas instituições formadoras e as fragilidades dos projetos pedagógicos. A autora destaca que programas como o PIBID desempenham função estratégica por fortalecerem a imersão dos licenciandos nas escolas públicas e por possibilitarem redes colaborativas entre diferentes atores do processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do documento permitiu organizar os resultados em quatro eixos, a saber:

Figura 2: Eixos da análise



Fonte: Dados da pesquisa

O projeto apresenta um conjunto de diretrizes que orientam a formação inicial no âmbito do PIBID/IFMG:

O IFMG entende com clareza o papel das licenciaturas, descrevendo-as em seu PDI como cursos “...cuja finalidade são cursos voltados para a formação de professores e educadores aptos à atuação na Educação Básica”. (IFMG,





2019, p. 94). Neste sentido, tem-se avançado na valorização das licenciaturas em Ciências Biológicas, Matemática, Física, Geografia, Pedagogia, Educação Física e Letras. São 838 futuros professores, distribuídos em diferentes regiões do estado de MG, o que representa um contingente que torna a “Formação docente como instrumento de desenvolvimento socioeconômico, regional e institucional”. (IFMG, 2019). (Projeto Institucional PIBID/IFMG, 2024).

A seguir discutimos cada eixo, explicitando seus objetivos.

O primeiro eixo sobre as dimensões formativas⁴ mostra que o projeto apresenta um conjunto de diretrizes que orientam a formação inicial no âmbito do PIBID/IFMG, ou seja, explicita a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar desde o início das atividades, para conhecer práticas reais de ensino, a articulação entre estudos teóricos, prática pedagógica e reflexão coletiva, fortalecendo o caráter investigativo da formação, a valorização da escola pública como espaço formativo, enfatizando que o conhecimento sobre o ensinar e o aprender é produzido nas relações e práticas escolares, a dialogicidade entre universidade e escola, promovendo ações colaborativas entre professores da rede pública, gestores, coordenadores de área e estudantes, a integração com políticas educacionais nacionais, como BNCC, PNE e DCNs da formação de professores, articulando tais documentos às demandas locais. Além do exposto, o projeto institucional em tela enfatiza a promoção de processos formativos contínuos, desenvolvidos em diferentes formatos e ao longo da vigência do PIBID.

Essas diretrizes dialogam com o referencial teórico, particularmente com Freire (1982), que enfatiza a formação situada, reflexão crítica e construção coletiva da docência.

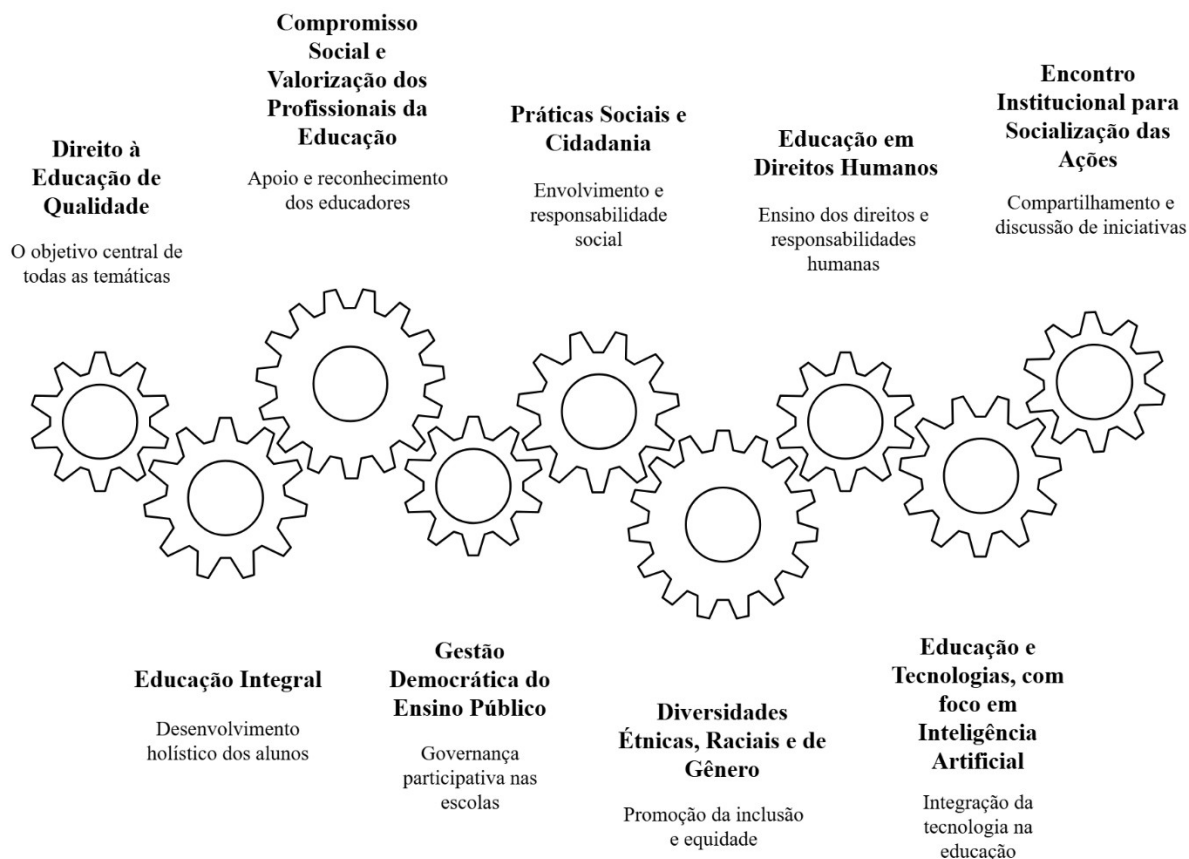
No que concerne às práticas formativas, o documento enumera um conjunto de momentos sobre diferentes temas. A primeira formação geral intitulada “*O PIBID como política pública para a formação de professores*” introduz fundamentos históricos e legais da iniciação à docência, com seminários, estudos de caso e análises de experiências, totalizando 20 horas.

Além desta formação inicial com foco na caracterização do PIBID, enumeram-se outras atividades formativas que, bimestralmente, contemplam diferentes temáticas, tais como:

Figura 2: Formações previstas PIBID/IFMG

⁴ Formações realizadas. Disponível em: <https://www.youtube.com/@coordenacaopibid2240/streams>. Acesso em: 18 de nov. de 2025.





Fonte: Projeto Institucional PIBID/IFMG, 2024

Ainda, conforme aponta o projeto institucional, cada formação articula estudo teórico, análise de práticas escolares, participação de especialistas, grupos de estudo, cursos de curta duração, visitas técnicas e atividades comunitárias. As práticas são organizadas para dialogar com demandas das escolas parceiras, com experiências dos licenciandos e com necessidades específicas de cada subprojeto. Ademais, cabe destacar que as diretrizes formativas também se estendem como forma de formação continuada.

[...] não se pode perder de vista as variadas vertentes da **formação inicial e continuada dos professores da educação básica**, como o desenvolvimento profissional, a identidade profissional docente, a reflexão sobre a relação teoria e prática e a aprendizagem da docência na perspectiva colaborativa. (Projeto Institucional PIBID/IFMG, 2024 – grifo nosso).

O terceiro eixo que versa sobre a articulação entre IFMG e as escolas da educação básica descreve o processo de diálogo para a construção do projeto institucional. O documento evidencia a centralidade da relação entre o IFMG e escolas públicas do entorno dos campi com subprojetos do PIBID. Essa articulação configura a escola como território formativo e reforça perspectivas do trabalho colaborativo. Assim pontua:



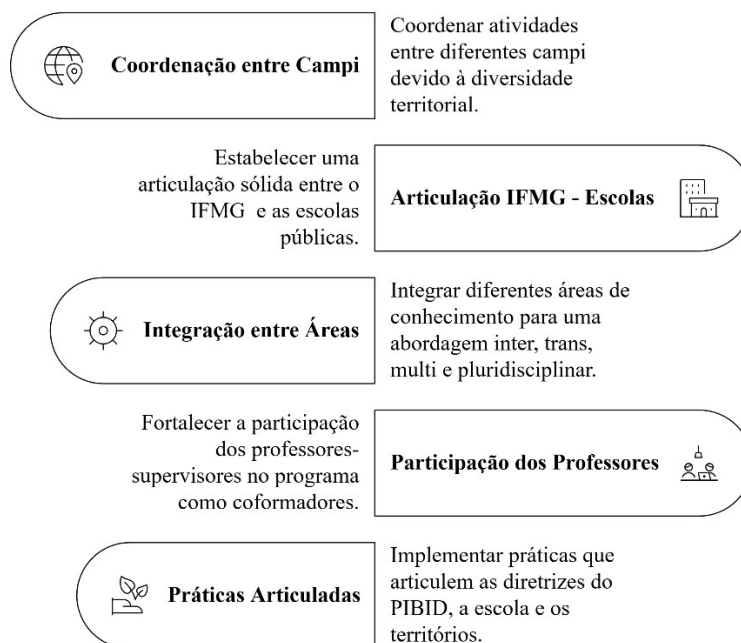


Para a construção deste projeto institucional, o IFMG considerou o diálogo com as redes e escolas da educação básica para enumerar as possibilidades de atuação conjunta, focalizando uma educação de qualidade, equitativa, emancipadora e reflexiva. Nesse sentido, a Pró-reitoria de Ensino, em parceria com a coordenação institucional e de gestão do PIBID, iniciou os trabalhos de contato com as redes de ensino. A Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) (IDEB 4 - meta 5,3), com suas 3.458 escolas, organizadas em 47 Superintendências Regionais de Ensino (SRE) nas diferentes regiões do estado, representa um espaço profícuo para a inserção profissional dos futuros professores. (Projeto Institucional PIBID/IFMG, 2024).

O exposto tem consonância com o exposto por Gatti (2021, p. 7) quando nos alerta que o PIBID “... tem por objetivo qualificar melhor estudantes de licenciatura para o trabalho nas escolas, favorecendo, através de projetos bem dirigidos e selecionados, seu aperfeiçoamento em práticas escolares, criando maior interação universidade-escolas”.

Como já mencionado, o IFMG possui uma abrangência importante no território do Estado de Minas Gerais e isso impõe desafios institucionais para o desenvolvimento do PIBID. A análise do cenário proposto para o desenvolvimento das atividades aponta desafios relevantes, a saber:

Figura 3: Desafios apontados pelo projeto institucional do PIBID/IFMG



Fonte: Projeto Institucional PIBID/IFMG, 2024





Esses desafios reforçam o papel do PIBID como política que demanda planejamento coletivo e continuidade de processos formativos na perspectiva do diálogo. Nóvoa, em entrevista a Klaus e Almeida (2024, p. 4), faz um chamado importante, apontando que:

Trata-se de compreender a necessidade de consolidar uma rede de compromissos e de responsabilidades para realizar a educação em uma diversidade de tempos e lugares. Esse “espaço público” não se resume a organizar, de modo diferente, as atividades escolares; trata-se de inscrever novas modalidades de participação, de cidadania e de deliberação no domínio da educação.

Considerando os apontamentos do autor, é possível considerar que os desafios podem se traduzir em oportunidades para o desenvolvimento do PIBID/IFMG.

O último eixo em tela trata dos processos de avaliação do percurso. Sabe-se que as políticas públicas necessitam de reflexões sobre suas implementações.

A avaliação, por sua vez, permeia todas as fases do projeto. Não é uma etapa estanque, mas um processo contínuo de promoção do fazer reflexivo, apropriação dos resultados parciais e/ou finais, e identificação de limites e possibilidades. Esse processo visa incorporar reflexões para redimensionar objetivos, metas e indicadores, obtendo feedback valioso para ajustes e melhorias contínuas. Para tal, a análise SWORT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Risks, and Threats) é fundamental na avaliação processual do PIBID. (Projeto Institucional PIBID/IFMG, 2024).

Nos alerta Gatti (2021, p. 7) sobre o processo avaliativo das políticas pública

O que se constata é que, de modo geral, há falta de monitoramento adequado das políticas educacionais implementadas. Seus impactos são pouco claros, os modelos de gestão não são avaliados para verificação de facilidades e dificuldades e para subsidiar ajustes e melhorias.

Isso posto, é mister afirmar que o projeto institucional deixa evidências importantes sobre a avaliação do PIBID no contexto do IFMG. Destacam-se estratégias de acompanhamento reflexivo com foco na (re)orientação de rumos para a formação de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do Projeto Institucional do PIBID/IFMG evidenciou um conjunto articulado de diretrizes e práticas formativas, que orientam a iniciação à docência em diálogo com políticas educacionais nacionais e com demandas reais das escolas públicas. As atividades previstas para 2025–2026 estruturam um percurso contínuo que envolve estudos, práticas escolares, discussões coletivas, visitas técnicas e socialização de experiências.





A leitura do documento reforça a escola como território central de formação, onde licenciandos, professores da rede e formadores da universidade constroem práticas e conhecimentos sobre ensinar e aprender. Sugere-se, como continuidade, acompanhar o desenvolvimento efetivo das formações e analisar seus efeitos na trajetória dos licenciandos e nas práticas das escolas participantes.

Importante ressaltar três pilares fundamentais à formação de professores no cenário contemporâneo:

- Compreensão histórica e política da educação como prática social: A formação docente requer entendimento de que a escola não é um espaço neutro, mas um ambiente marcado por relações de poder, condições econômicas e disputas ideológicas.
- Trabalho docente como atividade intelectual, coletiva e politicamente situada: A formação deve considerar que ensinar não é uma ação técnica, mas uma atividade intelectual que exige reflexão e autonomia. É necessário refletir a docência como espaço de autoria e produção de conhecimento e nunca reprodução de padrões estereotipados dos manuais prescritos.
- Articulação entre currículo, cultura e realidade concreta dos estudantes: A formação precisa estabelecer relações entre o conhecimento escolar e a realidade vivida pelos estudantes. Em diálogo com a pedagogia freireana, esse pilar compreende que o ensino ganha sentido quando problematiza as relações sociais, econômicas e culturais.

É necessário reconhecer que os futuros professores participantes do PIBID, em sua maioria, pertencem à classe trabalhadora. Essa condição implica desafios no percurso formativo, como a necessidade de cursar licenciaturas noturnas após jornadas extensas de trabalho. Ao mesmo tempo, essa origem social possibilita a formação de docentes que conhecem a realidade vivida por grande parte dos estudantes da escola pública, legitimam suas experiências e podem contribuir para que crianças e jovens compreendam seus direitos e sua inserção em uma sociedade marcada por profundas desigualdades.

AGRADECIMENTOS

CAPES, IFMG, escolas parceiras, docentes supervisores, coordenações de área e equipes dos campi envolvidos.





REFERÊNCIAS

BRASIL. **Edital n. 10/2024 – Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Brasília: CAPES, 28 maio 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29052024_Edital_2386922_SEI_2386489_Edital_10_2024.pdf. Acesso em: 06 nov. 2025.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Virtudes do educador**. Vereda, 1982.

GATTI, B. Formação de professores no Brasil: políticas e programas. **Paradigma**, Maracay, v. 42, n. e2, p. 1–17, 2021.

GONÇALVES, G. E.; PINTO, E. S. Projeto PIBID/Física: caminhos traçados no IFMG, Campus Ouro Preto. In: SILVA, J. F.; DIAS, J. S.; GONÇALVES, S. S.; NETO, S. D.; BICALHO, J. B. S.; SILVA, D. F. (org.). **O PIBID e a formação de professores no IFMG: entre histórias e práticas**. 1. ed. São Carlos: Pedro & João, 2019. p. 61–78.

IFMG. **Projeto Institucional do PIBID**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, 2024.

KLAUS, V.; ALMEIDA, L. R. de. Desafios e possibilidades dos futuros da educação: uma entrevista com António Nóvoa. **Educação Unisinos**, v. 28, 2024. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/27812>. Acesso em: 06 nov. 2025.

MACDONALD, K.; TIPTON, C. Using documents. In: GILBERT, N. (ed.). **Researching social life**. London: Sage, 1993.

NÓVOA, A. Formação de professores: uma terceira revolução? **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 67, p. 1–14, 2024.

SILVA, J. F. da. **Um estudo do Programa de Consolidação das Licenciaturas no contexto da formação inicial de professores de Matemática**. 2017. 253 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Univ. Anhanguera de São Paulo, São Paulo, 2017.

SILVA, J. F.; MANRIQUE, A. L. Reflexiones emergentes de prácticas de un grupo colaborativo de profesores sobre los conocimientos necesarios para enseñar matemática. **Paradigma**, Maracay, v. 42, n. e2, p. 269–290, 2021

SILVA, J. F.; TINTI, D. S. Planejamento de espaços formativos e a mobilização do conhecimento didático-matemático: um olhar para o Programa Residência Pedagógica. **Revemop**, v. 3, p. e202136, 31 dez. 2021.





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

